REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

# O TRABALHO ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SAÚDE MENTAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2020–2026)

**BETWEEN CARING AND EDUCATING: AN INTEGRATIVE REVIEW OF TEACHER MENTAL HEALTH IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION (2020–2026)**

Ciências da Saúde • 10/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794127577

José Ivanildo Ferreira dos Santos[1]

Valquíria Aparecida Rossi[2]

**RESUMO**

Objetivo: Sintetizar o conhecimento produzido na literatura sobre as condições de saúde mental e os fatores associados ao sofrimento psíquico de professores da educação infantil. Método: Revisão integrativa da literatura desenvolvida em seis etapas. Foram consultadas as bases PubMed, SciELO e BVS/LILACS, cobrindo o período de 2020 a 2026 nos idiomas português, inglês e espanhol, com a inclusão de literatura cinzenta nacional. A análise de dados seguiu uma abordagem qualitativa de redução e comparação de dados para categorização temática baseada no Modelo JD-R. Resultados: Foram incluídas 70 publicações (63 unidades de investigação). O sofrimento psíquico e o burnout docente mostraram-se associados a demandas multidimensionais (sobrecarga laborural, exigências corporais e regulação emocional) e a fatores relacionais (conflitos com famílias e falta de suporte institucional). Recursos pessoais como mindfulness e capital psicológico atuam como moderadores, mas não substituem as reformas estruturais necessárias na organization do trabalho. Conclusão: A saúde mental na educação infantil transcende o adoecimento individual e está intrinsecamente ligada à infraestrutura relacional e laboral das instituições, demandando políticas públicas integradas de suporte ao cuidador-educador.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Saúde Mental Docente; Burnout; Condições de Trabalho; Revisão Integrativa.

**ABSTRACT**

Objective: To synthesize the knowledge produced in the literature regarding the mental health conditions and factors associated with psychological distress among early childhood education teachers. Method: An integrative literature review developed in six stages. The PubMed, SciELO, and BVS/LILACS databases were consulted,

covering the period from 2020 to 2026 in Portuguese, English, and Spanish, including national gray literature. Data analysis followed a qualitative approach of data reduction and comparison for thematic categorization based on the JD-R Model. Results: Seventy publications were included (63 investigation units). Psychological distress and teacher burnout were found to be associated with multidimensional demands (work overload, physical requirements, and emotional regulation) and relational factors (conflicts with families and lack of institutional support). Personal resources such as mindfulness and psychological capital act as moderators but do not substitute for the structural reforms needed in work organization. Conclusion: Mental health in early childhood education transcends individual illness and is intrinsically linked to the relational and labor infrastructure of institutions, demanding integrated public policies to support the caregiver-educator.
**Keywords:** Early Childhood Education; Teacher Mental Health; Burnout; Working Conditions; Integrative Review.

## INTRODUÇÃO

A educação infantil, primeira etapa da educação básica brasileira, estrutura-se normativamente sob o princípio da indissociabilidade entre o cuidar e o educar. Eixos estruturantes como as interações cotidianas e a brincadeira demandam do professor uma presença corporal contínua e uma disponibilidade afetiva que transcendem a mera transmissão de conteúdos curriculares (Brasil, 1996; Brasil, 2009). Esse cenário laboral mobiliza o trabalhador em tarefas complexas de mediação: acolhimento do choro, suporte à socialização, administração de conflitos e gerenciamento das expectativas familiares, as quais exigem um constante esforço de regulação das próprias emoções. O conceito de trabalho emocional

contribui para desvelar essa dinâmica, evidenciando que a entrega afetiva exigida no exercício profissional pode gerar realização, mas também um severo desgaste crônico quando as condições institucionais oferecidas são deficitárias (Hochschild, 1983; Green et al., 2025).

Investigar a saúde mental na infância exige discernimento conceitual e rigor epistemológico. Fenômenos comumente unificados sob a expressão "sofrimento psíquico" – tais como a Síndrome de Burnout, o estresse percebido, os sintomas depressivos e a ansiedade – possuem definições e modos de mensuração distintos que não devem ser intercambiados. A própria Organização Mundial da Saúde categoriza o burnout na CID-11 estritamente como um fenômeno ocupacional associado ao estresse crônico de trabalho não manejado com sucesso, diferenciando-o de quadros clínicos psiquiátricos puros (World Health Organization, 2019; Maslach; Leiter, 2016).

Para compreender a gênese desse desgaste, o Modelo de Demandas e Recursos do Trabalho (JD-R) oferece uma chave interpretativa robusta, demonstrando como exigências persistentes (físicas ou emocionais) consomem a energia do trabalhador, ao passo que recursos organizacionais (suporte, autonomia e reconhecimento) atuam no fortalecimento do engajamento profissional (Bakker; Demerouti, 2017; Zhao; Huo; Van Den Noortgate, 2023). Contudo, a mobilização desse arcabouço não deve descambar para uma simplificação compensatória que responsabilize individualmente o docente por sua resistência ou adoecimento. Torna-se imperativo mapear os múltiplos fatores laborais, relacionais e estruturais que tornam o cuidado seguro e sustentável.

Embora revisões de literatura anteriores tenham se debruçado sobre os determinantes do bem-estar na pré-escola e os fatores mitigadores do estresse, nota-se uma tendência de diluição das especificidades da educação infantil em amostras agregadas que englobam a educação básica como um todo ou que silenciam a literatura produzida na América Latina (Hall-Kenyon et al., 2014; Ng; Rogers; McNamara, 2023; Jeon et al., 2024; Diehl; Carlotto, 2024). Desse modo, justifica-se a construção de um panorama abrangente e atualizado que incorpore e discuta as abordagens teóricas, as trajetórias empíricas longitudinais, os levantamentos transversais e as ricas narrativas qualitativas que caracterizam a produção científica recente sobre o tema.

Diante do exposto, o presente estudo adota o método da Revisão Integrativa da Literatura por ser o instrumento metodológico mais amplo e adequado para sintetizar o conhecimento sobre o fenômeno. Ao permitir a inclusão simultânea de pesquisas baseadas em múltiplos delineamentos e epistemologias, a perspectiva integrativa possibilita a construção de uma matriz conceitual que interliga dados quantitativos de prevalência a relatos experienciais subjetivos (Whittemore; Knafl, 2005).

A pergunta norteadora que conduziu esta investigação foi: “Qual o panorama do conhecimento científico publicado acerca das condições de saúde mental e dos fatores contextuais, relacionais e pessoais associados ao bem-estar e sofrimento psíquico de docentes da educação infantil?” Este artigo tem como objetivo sintetizar as condições de saúde mental e os fatores associados ao sofrimento psíquico de professores de creches e pré-escolas em publicações editadas entre 2020 e 2026. A análise visa caracterizar a evidência disponível e articular seus achados em núcleos de significado,

subsidiando reflexões para a organização do cuidado educativo e para a formulação de políticas institucionais sustentáveis.

## MÉTODO

O delineamento deste estudo seguiu o referencial metodológico da Revisão Integrativa da Literatura, método que propicia a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, unificando pesquisas experimentais e não experimentais para consolidar o estado atual do conhecimento. Em consonância com a sistematização recomendada para o rigor do método científico, os procedimentos operacionais foram estruturados em seis fases distintas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação e discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A pergunta de pesquisa foi estruturada a partir do acrônimo PICo (População, Fenômeno e Contexto): População: professores e educadores em atuação direta com crianças; Fenômeno de interesse: condições de saúde mental, burnout, estresse e bem-estar; Contexto: o trabalho docente em creches e pré-escolas da educação infantil.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos originais completos publicados de janeiro de 2020 a setembro de 2026; nos idiomas português, inglês ou espanhol; contendo dados empíricos pertinentes à saúde mental e dimensões emocionais de docentes que atuam na primeira infância. Diferenciando-se das revisões

sistemáticas convencionais, esta revisão integrativa incluiu deliberadamente a literatura cinzenta, especificamente teses e dissertações brasileiras recentes defendidas entre janeiro 2020 e setembro 2026. A inclusão desse material justifica-se pela necessidade de mitigar o viés de publicação e capturar a produção intelectual de vanguarda desenvolvida nos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, a qual frequentemente contextualiza com maior precisão os desafios específicos das redes públicas municipais de ensino, de creches e da educação infantil comunitária.

Foram excluídos: estudos com foco exclusivo em desfechos infantis ou pedagógicos; populações gerais da educação básica sem dados desagregados para a educação infantil; e revisões narrativas ou ensaios sem fundamentação empírica ou metodológica descrita.

As buscas bibliográficas foram documentadas e efetuadas em setembro de 2026 nas seguintes fontes eletrônicas: PubMed, portal federado SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com restrição estrita à base LILACS. A coleta foi complementada por uma auditoria bibliográfica manual para assegurar o resgate de teses, dissertações e registros correlacionados que preenchessem os critérios de elegibilidade. Os metadados das páginas HTTPS nativas das bases foram exportados e serializados para processamento, preservando-se os identificadores de origem (DOIs e PMIDs) para evitar perdas ou fusões indevidas de publicações companheiras originárias de uma mesma coleta primária.

O gerenciamento das referências e a triagem inicial por título e resumo foram executados com suporte de inteligência artificial (ChatGPT), operando sob supervisão e validação final de dois

revisores humanos. A utilização da IA foi orientada por um protocolo analítico restrito de aplicação dos comandos, otimizando a categorização inicial e a redução dos dados. Todos os relatórios pré-selecionados foram lidos integralmente pelos pesquisadores responsáveis para a tomada de decisões finais de inclusão. A extração de dados foi consolidada em uma planilha de suporte parametrizada, reunindo: autoria, ano, contexto geográfico, delineamento metodológico, tamanho da amostra (com devida desagregação do subgrupo infantil), instrumentos utilizados, principais achados e limitações reportadas. Publicações distintas compartilhando a mesma base de coleta foram mapeadas e vinculadas em suas respectivas famílias documentais para evitar a sobreposição analítica ou a dupla contagem estatística de participantes.

A avaliação crítica da qualidade metodológica da amostra foi realizada por meio do Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT, versão 2018), aplicando-se os critérios correspondentes para cada categoria de desenho (estudos qualitativos, quantitativos não randomizados e métodos mistos). O MMAT não foi utilizado como ponto de corte ou escore de exclusão, mas sim como instrumento para qualificar o peso científico das evidências e contextualizar a robustez dos achados durante a síntese integrativa. A análise e o agrupamento dos dados seguiram o método qualitativo de redução e exibição comparativa. Os resultados extraídos foram confrontados e integrados conceitualmente em categorias temáticas, estruturadas sob a lente teórica do Modelo de Demandas e Recursos do Trabalho (JD-R) e da psicodinâmica do trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrativa das 70 publicações (vinculadas a 63 unidades de investigação independentes) revelou um panorama complexo e multifacetado das condições de saúde mental de professores que atuam em creches e pré-escolas. Os dados quantitativos de prevalência evidenciaram uma ampla heterogeneidade decorrente da diversidade de instrumentos utilizados (Maslach Burnout Inventory, Copenhagen Burnout Inventory, SCL-90, DASS-21) e de pontos de corte locais.

Enquanto inquéritos na Sérvia registraram burnout moderado em 83,1% das docentes por meio do MBI-GS, levantamentos na China apontaram sofrimento psicológico clinicamente significativo em 60% da amostra pelo SCL-90, com destaque para sintomas obsessivo-compulsivos e ansiedade fóbica (Tasic et al., 2020; Yu et al., 2022). Essas flutuações epidemiológicas impedem o estabelecimento de uma taxa universal de adoecimento profissional, mas sinalizam a cronicidade do sofrimento psíquico na educação infantil. A articulação desses dados empíricos foi estruturada a seguir sob quatro eixos conceituais transversais.

Ao analisar a saúde mental dos profissionais que atuam na primeira infância, a literatura recuperada evidencia que o sofrimento psíquico não se origina em um vácuo puramente cognitivo ou gerencial, mas emerge das condições materiais do próprio ato de educar e cuidar. Na educação infantil, essas duas dimensões são indissociáveis: a mediação pedagógica ocorre por meio do toque, do acolhimento corporal, do banho e da organização dos fluxos biológicos das crianças bem pequenas. Essa intensa exigência física correlaciona-se diretamente com o desgaste emocional. Conforme apontam os relatos das investigações qualitativas nacionais e internacionais, responder continuamente a demandas afetivas individualizadas

dentro de estruturas coletivas precarizadas submete o professor a um esforço crônico de regulação interna de suas próprias emoções. O cansaço do corpo, portanto, atua como o primeiro sinalizador do esgotamento psíquico, tensionando o limiar entre a satisfação relacional com o desenvolvimento infantil e a exaustão laboral.

Essa corporificação do sofrimento ganha contornos dramáticos nas produções brasileiras. Investigações focadas nas demandas corporais das docentes revelam que o ato de abaixar-se, carregar bebês no colo e manter posturas inadequadas em mobiliários projetados exclusivamente para o tamanho infantil engendra uma sobrecarga muscular crônica (Sabbag; Buss-Simão, 2025). O desgaste musculoesquelético, longe de limitar-se a uma queixa física isolada, atua em sinergia com o estresse psicológico percebido. Grupos de discussão de trabalho indicam que a sensação de impotência diante da necessidade de manter o controle mecânico e a segurança das crianças em ambientes desprovidos de auxiliares de sala gera sentimentos de angústia e culpa (Sehn; Lopes, 2023). A fadiga corporal crônica reduz a tolerância psicológica do docente, acelerando o desenvolvimento da subescala de exaustão emocional do burnout.

O modelo analítico JD-R consolida-se na amostra integrativa como uma potente ferramenta para mapear as assimetrias organizacionais nas instituições infantis. As demandas de impedimento — caracterizadas por burocracias excessivas, conflito de papéis, cumprimento rígido de cronogramas pedagógicos em detrimento do tempo biológico infantil e tamanho elevado das turmas — atuam como preditores diretos da exaustão crônica (She; Hu, 2026; Li et al., 2021). Em contrapartida, os recursos do trabalho (autonomia pedagógica, apoio social dos pares e uma liderança empoderadora

que envolva a equipe nas tomadas de decisão administrativas) correlacionam-se prospectivamente a maiores índices de realização profissional e bem-estar (Nong et al., 2022).

Estudos longitudinais integrados demonstram que las trajetórias de burnout nos primeiros 24 meses de carreira de novos docentes são profundamente heterogêneas e oscilam conforme as flutuações de suporte organizacional recebido (Pan; Lei; Guo, 2026). A segurança psicológica em sala de aula — compreendida como a liberdade de expressar dificuldades sem sofrer retaliações da gestão — atua como um potente nó-ponte estatístico capaz de atenuar o impacto da sobrecarga sobre a despersonalização do professor (Matsuda; Hamada, 2026). Evidenciando-se, assim, que a presença de recursos institucionais sustentáveis estabiliza o desgaste energético, validando o construto de que a saúde docente está diretamente condicionada à organização do trabalho.

O compartilhamento do cuidado entre o núcleo familiar e a instituição de educação infantil constitui uma das zonas de maior tensão relacional documentadas pela literatura recente. Pesquisas qualitativas na Turquia evidenciam a manifestação do fenômeno do assédio moral praticado por familiares de alunos (parental mobbing), caracterizado por cobranças desmedidas, vigilância invasiva sobre as práticas docentes e interferências arbitrárias na rotina da sala (Bağcı; Asil, 2026). Esse estressor interpessoal correlaciona-se ao desencadeamento de pensamentos obsessivos, insônia e medo constante de demissão entre as professoras, cenário agravado quando a direção escolar adota uma postura omissa ou punitiva (Bağcı; Asil, 2026).

As tensões agudizam-se em contextos de inclusão escolar desprovidos de retaguarda técnica. Estudos de caso no México revelam que a inclusão de crianças com graves atrasos de desenvolvimento ou deficiências sem a disponibilização de auxiliares de apoio, materiais didáticos adaptados ou formação especializada gera sentimentos de desamparo e incompetência nas professoras (Sánchez-Dominguez et al., 2023). O sofrimento, portanto, não emana intrinsecamente da criança com deficiência ou da diversidade das famílias, mas sim da lacuna institucional que transfere ao docente a responsabilidade exclusiva de responder a exigências complexas sem o amparo de uma rede intersetorial.

A proeminência de estudos que investigam variáveis psicológicas intrapsíquicas — como mindfulness, inteligência emocional e capital psicológico — revela uma forte tendência na literatura contemporânea de buscar respostas no manejo individual do estresse. Os dados empíricos analisados indicam que o desenvolvimento dessas capacidades disposicionais correlaciona-se, de forma transversal, a menores escores de burnout e ansiedade, funcionando como um amortecedor temporário das pressões cotidianas nas creches e pré-escolas. Todavia, a análise integrativa desses achados exige cautela para que a promoção de recursos pessoais não seja convertida em uma estratégia de desresponsabilização institucional. Ao centralizar o debate na capacidade do professor de se autorregular e resistir à sobrecarga, corre-se o risco de naturalizar a precariedade laboral e transferir ao trabalhador o dever solitário de compensar déficits estruturais da rede de ensino.

Essa tensão conceitual torna-se evidente quando os dados de abordagens qualitativas e de coortes longitudinais são integrados à

discussão. Enquanto os modelos estatísticos transversais sugerem que estratégias de enfrentamento ou o engajamento em atividades de lazer reduzem o estresse percebido, os relatos das professoras e os registros periciais de afastamento por licença psiquiátrica apontam para a persistência de fatores crônicos que operam independentemente da resiliência individual (Nong et al., 2022; Rosa et al., 2024). Insegurança material, baixos salários, classes superlotadas e a ausência de pessoal de apoio configuram demandas de impedimento que esgotam rapidamente as reservas psicológicas dos docentes (Vesely et al., 2024). Assim, os recursos individuais identificados na literatura devem ser compreendidos como mecanismos complementares de preservação da saúde, e não como substitutos das reformas urgentes e necessárias na organização coletiva do trabalho na educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta revisão integrativa permitiu mapear e articular o conhecimento produzido entre 2020 e 2026 sobre a saúde mental de professores da educação infantil, explicitando as especificidades de uma etapa educativa onde o cuidar e o educar são indissociáveis. O principal avanço conceitual desta síntese foi superar a fragmentação de análises puramente epidemiológicas, demonstrando que o sofrimento psíquico e o burnout docente não decorrem de fragilidades individuais, mas emergem de uma matriz multidimensional onde exigências corporais, sobrecarga relacional com as famílias e pressões por desempenho institucional operam de forma combinada.

Os resultados evidenciam que, embora os recursos psicológicos individuais (como práticas de atenção plena e estratégias de

enfrentamento positivo) possuam um papel protetivo documentado, a sustentabilidade da saúde mental docente depende crucialmente da infraestrutura relacional e organizacional das instituições. O suporte da gestão, a mediação institucional nos conflitos com as famílias e a garantia de condições materiais mínimas de atuação — incluindo o dimensionamento adequado das turmas e a presença de auxiliares de apoio — consolidam-se como os verdadeiros determinantes do bem-estar no trabalho.

Como lacuna na literatura científica, identificou-se uma escassez de estudos longitudinais de longa duração e de investigações que avaliem o impacto efetivo de mudanças nas políticas macroestruturais de gestão educacional sobre a saúde do professor, especialmente no cenário brasileiro. O predomínio de delineamentos transversais de autorrelato limita o estabelecimento de nexos causais rígidos, o que demanda cautela na generalização de taxas de prevalência agregadas.

Para a gestão pública e institucional da educação infantil, as evidências integradas justificam a necessidade urgente de formular ecossistemas corporativos sustentáveis. Isso implica instituir tempos dedicados ao planejamento e à supervisão coletiva do trabalho de cuidado, além de assegurar canais fluidos de interlocução com as famílias e suporte especializado em saúde mental nas redes municipais. Proteger a saúde de quem educa e cuida das crianças pequenas requer, fundamentalmente, transformar as condições organizacionais que tornam o trabalho viável, impedindo que o compromisso afetivo do professor se converta em um fator de adoecimento crônico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAĞCI, S. S.; ASIL, A. A. Invisible pressure: a qualitative study of parental mobbing experienced by preschool teachers. **BMC Psychology,** v. 14, n. 1, art. 884, 2026. DOI: https://doi.org/10.1186/s40359-026-04605-3.

BAKKER, A. B.; DEMEROUTI, E. Job demands–resources theory: taking stock and looking forward. **Journal of Occupational Health Psychology,** v. 22, n. 3, p. 273-285, 2017. DOI: https://doi.org/10.1037/ocp0000056.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BROPHY-HERB, H. E. et al. Stress Intensity and Exhaustion Among Infant and Toddler Teachers: Descriptive Analysis and Associations with Sources of Stress and Coping Strategy Use. **Early Education and Development,** v. 34, n. 7, p. 1545-1564, 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/10409289.2022.2151399.

BROPHY-HERB, H. E. et al. The Rewards and Stresses of Teaching for Infant and Toddler Educators. **Early Childhood Education Journal,** v. 54, n. 6, p. 4957-4976, 2026. DOI: https://doi.org/10.1007/s10643-026-02123-w.

DIEHL, L.; CARLOTTO, M. S. Percepção de estressores ocupacionais em professores dos diferentes níveis de ensino: uma análise

qualitativa. **Psicologia Escolar e Educacional,** v. 28, e260060, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-35392024-260060.

GREEN, K. S.; JOHNSON, A.; BROPHY-HERB, H. E. Infant and toddler teachers' perspectives on their occupational well-being. **Journal of Early Childhood Research,** v. 23, n. 3, p. 322-336, 2025. DOI: https://doi.org/10.1177/1476718X251318890.

HALL-KENYON, K. M. et al. Preschool Teacher Well-Being: A Review of the Literature. **Early Childhood Education Journal,** v. 42, n. 3, p. 153–162, 2014. DOI: https://doi.org/10.1007/s10643-013-0595-4.

HE, Y. et al. Exploring the relationship between mindfulness and burnout among preschool teachers: the role of dispositional equanimity and empathy. **Frontiers in Psychology,** v. 15, art. 1312463, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1312463.

HOCHSCHILD, A. R. **The Managed Heart:** Commercialization of Human Feeling. Berkeley: University of California Press, 1983.

JEON, H. J. et al. Early Childhood Education and Early Childhood Special Education Teachers' Perceived Stress, Burnout, and Depressive Symptoms. **Child & Youth Services Review,** v. 166, e107915, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2024.107915.

LI, X. et al. Job demands, job resources, and psychological distress among early childhood educators. **Early Childhood Education Journal,** v. 49, n. 4, p. 655-667, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s10643-020-01101-2.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for job burnout. **World**

**Psychiatry,** v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016. DOI: https://doi.org/10.1002/wps.20311.

MATSUDA, Y.; HAMADA, S. Occupational stress and burnout among Japanese early childhood education and care teachers: the mediating role of psychological safety. **Health Psychology and Behavioral Medicine,** v. 14, n. 1, p. 266-281, 2026. DOI: https://doi.org/10.1080/21642850.2026.2668170.

NG, J.; ROGERS, M.; MCNAMARA, C. Early childhood educator's burnout: a systematic review of the determinants and effectiveness of interventions. **Issues in Educational Research,** v. 33, n. 1, p. 173-206, 2023.

NONG, X.; YE, X.; HONG, X. Job demands, job resources, and preschool teachers' well-being: A longitudinal study. **Frontiers in Psychology,** v. 13, art. 987452, 2022. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.987452.

PAN, Y.; LEI, Q.; GUO, J. Teacher burnout trajectories over the first two years of teaching in early childhood education. **Journal of Occupational Health Psychology,** v. 31, n. 2, p. 144-158, 2026. DOI: https://doi.org/10.1037/ocp0000499.

ROSA, J. S. et al. Relação professor-aluno e o drama da psiquiatrização docente: um estudo a partir de dados do município de Goiânia. **Educação em Revista,** v. 40, e42679, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469842679.

SABBAG, S.; BUSS-SIMÃO, M. Demandas corporais da docência na educação infantil: corpos das professoras em evidência. **Revista**

**Brasileira de Educação,** v. 30, e300011, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/s1413-24782025300011.

SÁNCHEZ-DOMINGUEZ, J. P.; CAB LORIA, M. J.; SHIELS MÉNDEZ, L. Inclusión educativa y bienestar emocional en docentes de educación preescolar en México. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos,** v. 53, n. 2, p. 289-312, 2023. DOI: https://doi.org/10.48102/rlee.2023.53.2.550.

SEHN, A. S.; LOPES, R. C. S. Função de Cuidar na Educação Infantil: Contribuições de Grupos de Discussão de Trabalho com Educadoras. **Estudos e Pesquisas em Psicologia,** v. 23, n. 1, p. 205-225, 2023. DOI: https://doi.org/10.12957/epp.2023.75308.

SHE, L.; HU, H. From stress to exhaustion: the mediating role of meaning of work in the relationship between role conflict and emotional exhaustion among preschool teachers. **Frontiers in Psychology,** v. 17, art. 1828845, 2026. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2026.1828845.

TASIC, R. et al. Nursery teachers in preschool institutions facing burnout: Are personality traits attributing to its development? **PLoS ONE,** v. 15, n. 11, e0242562, 2020. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0242562.

VESELY, C. K. et al. Material conditions, financial well-being, and mental health among early childhood educators. **Early Childhood Research Quarterly,** v. 66, p. 112-124, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2023.09.008.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing,** v. 52, n. 5, p. 546-553,

2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Burn-out an occupational phenomenon:** International Classification of Diseases. Geneva: WHO, 28 maio 2019.

YU, Y. et al. Do preschool teachers in Southwest China need more mental health education? An online cross-sectional survey 1 year after the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Psychology,** v. 13, art. 907838, 2022. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.907838.

ZHAO, Y.; HUO, Y.; VAN DEN NOORTGATE, W. Job demands and resources as predictors of preschool teacher burnout: A meta-analysis. **Educational Research Review,** v. 39, e100521, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.edurev.2023.100521.

---

[1] Doutorando. Universidade Metodista de São Paulo, Programa Pós Graduação em Psicologia da Saúde. São Bernardo do Campo, SP, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0179-0409. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Professora Dra. Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde. São Bernardo do Campo, SP, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3957-9342.